



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

ATA DA 59ª REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 17 DE JUNHO DE 2011

1 Aos 17 dias do mês de junho de 2011, das 13h00min às 17h30min, reuniu-se ordinariamente o Comitê
2 da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas - CBH Velhas, na Sede do Plenário CERH/COPAM (antiga sede da
3 SEMAD), Rua Espírito Santo, 495, 4º andar – Centro, Belo Horizonte/MG (próximo à Praça Sete).
4 **Participaram os seguintes conselheiros titulares:** Maria Valeska Duarte Drummond, da Agência de
5 Desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte; Ênio Resende de Souza, da Emater; Inês
6 Tourino Teixeira, da Secretaria Estadual de Educação; Maurício de Farias Soares, da Secretaria Estadual
7 de Saúde; Ronald Carvalho de Guerra, da Prefeitura Municipal de Ouro Preto; Weber Coutinho, da
8 Prefeitura Municipal de Belo Horizonte; Maria Thereza Sampaio, da Prefeitura Municipal de Contagem;
9 Elton Dias Barcelos, da Prefeitura Municipal de Funilândia; José Luiz de Azevedo Campelo, da Prefeitura
10 Municipal de Santana do Riacho; Liliâne Boaventura, da Prefeitura Municipal de Morro da Garça; Valter
11 Vilela, da COPASA; Bruno Gatás Hallak, da HOLCIM; Nélide Mara Menezes, da CEMIG; Carlos Alberto
12 Santos Oliveira, da Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais – FAEMG; Cesar Augusto Paulino
13 Grandchamp, da VALE; Rogério Sepúlveda, do Instituto Guaicuy/Projeto Manuelzão; Cecília Rute de
14 Andrade Silva, da CONVIVERDE; José Nelson de Almeida Machado, da Associação Brasileira de
15 Engenharia Sanitária e Ambiental – ABES; Ademir Martins Bento, da Sociedade Pró-Melhoramentos do
16 Bairro São Geraldo – SOPROGER e Tarcísio de Paula Cardoso, da Associação Comunitária dos Chacareiros
17 de Maravilha - ACOMCHAMA. **Participaram os seguintes conselheiros suplentes:** Henrique Augusto Reis,
18 da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento – SEAPA; Marcelo Coutinho Amarante,
19 do Instituto Estadual de Florestas – IEF; Marcela Lencine Ferraz, da Secretaria Estadual de Saúde; Carlos
20 Antônio Pereira, da Prefeitura Municipal de Rio Acima; Rodrigo Hott Pimenta, da Prefeitura Municipal de
21 Ribeirão das Neves; Leandro Vaz Pereira, da Prefeitura Municipal de Corinto; Priscila de Carvalho e
22 Oliveira, da RIMA Industrial S.A. **Participaram também:** Fabiana Queiroga Perry, representando o
23 Conselheiro Bernardo Mourão Vorcaro, do Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Caeté – SAAE Caeté;
24 Maria José Zeferino Vieira, do Subcomitê do Ribeirão do Onça; Aparecida Cristina, da Secretaria de Meio
25 Ambiente de Itabirito; Carlos H. Andrade, do Subcomitê do Rio Itabirito; Ariene Cristina dos Reis
26 Andrade, Técnica em Meio Ambiente; Heloísa França, do Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Itabirito
27 – SAAE Itabirito; Bruno Guimarães da Silva, da Secretaria de Meio Ambiente de Taquaraçu de Minas;
28 Célia Fróes, Ana Cristina da Silveira, Débora Oliveira Queiroz e Alberto Simon, da AGB Peixe Vivo;
29 Maurílio Soares de Magalhães Júnior, do Subcomitê do Ribeirão do Onça; Daniel Nascimento Rodrigues,
30 Paola Polita Farias, Clarissa Bastos Dantas, Dimas Correa e Rodrigo Lemos da Equipe de Mobilização do
31 CBH Rio das Velhas/AGB Peixe Vivo; Mardon Borges Mendes, da VALE; Mariana Morales; Maria Rita
32 Scotti Muzzi, do ICB/UFMG; Terezinha de F. Moreira; Osmar Ramos Silva, do Subcomitê do Ribeirão do
33 Onça; Sebastião Albino, do Subcomitê do Rio Taquaraçu, Derza Nogueira, da Equipe de Mobilização do
34 CBH Rio das Velhas/AGB Peixe Vivo e Coordenadora do SCBH Rio Taquaraçu. **Justificaram ausência os**
35 **seguintes conselheiros:** Gisele Guimarães Caldas, da Agência de Desenvolvimento da Região
36 Metropolitana de Belo Horizonte; Francisco Xavier Maia, do Instituto Mineiro de Agropecuária; José
37 Cláudio Junqueira Ribeiro, da Fundação Estadual de Meio Ambiente; Alexandre Magrinelli dos Reis, da
38 Fundação Estadual de Meio Ambiente; José Elias Cunha, da Fundação Rural Mineira; Luiz Carlos
39 Alcântara Moraes, da Secretaria de Estadual de Educação; Daniel Medeiros de Souza, da Secretaria
40 Estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SEMAD; Jussara Rodrigues Viana, da



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

ATA DA 59ª REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 17 DE JUNHO DE 2011

41 Prefeitura de Lagoa Santa; Maria Mércia Rodrigues, da Prefeitura de Baldim; João Carlos dos Santos, da
42 Prefeitura de Jaboticatubas; Cristiane Shirley de Oliveira, da Prefeitura de Presidente Juscelino; Antônio
43 Rubens Caldeira, da Prefeitura de Santo Hipólito; Carlos Diniz Murta Filho, da Ferrous Resources do Brasil
44 S.A.; Adauto Alves Ribas, do Sindicato dos Produtores Rurais de Curvelo; Patrícia Helena Gamboi Boson,
45 da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais – FIEMG; Rubens Vargas Filho, do Sindicato da
46 Indústria Mineral do Estado de Minas Gerais – SINDIEXTRA; Dalton Rodrigues de Oliveira, do Instituto
47 Brasileiro de Mineração – IBRAM; Irany Maria de Lourdes Braga, da Anglogold Ashanti; Francisca de
48 Paula Martins, da Associação de Desenvolvimento de Artes e Ofícios – ADAO; Giordanni Oliveira Ottone,
49 da Associação Comunitária de Preservação das Nascentes do Rio Santo Antônio – ASPRENARSA;
50 Hildelano Delausse Theodoro, da Faculdade Arnaldo; Hilda de Paiva Bicalho, da Associação dos
51 Proprietários das Chácaras da Rua Nossa Senhora da Piedade; Maria Tereza Pena, da Associação Para o
52 Desenvolvimento e Crescimento Humano – Mineiridade em Pencas; Paulo Henrique de Lucca Munaier,
53 da ONG Leão; Simone Alvarenga Borja Botrell, da Associação Pro-Recuperação e Conservação Ambiental
54 em Defesa da Serra da Calçada – ARCA AMASERRA; Alcides Teixeira Amaral Júnior, da Caminhos da Serra
55 e Eliane de Fátima Nunes, da Associação Mineira de Defesa do Meio Ambiente – AMDA. O Presidente do
56 CBH Rio das Velhas, Sr. Rogério Sepúlveda, inicia a reunião dando uma prévia dos assuntos a serem
57 discutidos na Plenária: Projeto de recuperação de erosões em trecho de margem do Rio das Velhas,
58 financiado com recursos do FHIDRO; Ações do Subcomitê da Bacia Hidrográfica do Rio Taquaraçu – SCBH
59 Taquaraçu, para recuperação ambiental na região; contribuições da Prefeitura Municipal de Belo
60 Horizonte para a META 2014 na Bacia Hidrográfica da Pampulha, mostrando as obras que estão sendo
61 feitas para a Copa do Mundo de Futebol em 2014. Diz que o novo “formato” proposto para as reuniões
62 do CBH Rio das Velhas favorece e incentiva a participação de todos os conselheiros e pede a colaboração
63 de todos, pois se trata de uma pauta extensa. Fala que para a consolidação da META 2014 estão
64 ocorrendo discussões conjuntas com a Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento
65 Sustentável, Governo do Estado de Minas Gerais, Projeto Manuelzão e COPASA. Aborda a atualização do
66 Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas, incorporando a META 2014,
67 aprovada pelo CBH Rio das Velhas na plenária realizada em 30 de Março de 2011 e o trabalho por meio
68 de sub-bacias para a definição de metas de qualidade. Informa que em 15 de julho de 2011 ocorrerá, em
69 Ouro Preto, o encontro de Municípios da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas, que tem como objetivo a
70 discussão de programas e soluções específicas para municípios, no que diz respeito à elaboração de
71 projetos a serem executados com o recurso da Cobrança. Ronald Carvalho Guerra, da Prefeitura de Ouro
72 Preto, ressalta que nesse dia, ocorrerá visita ao Parque Natural Municipal das Andorinhas na parte da
73 manhã, com almoço em restaurante próximo à Praça Tiradentes e realização da reunião no salão de
74 eventos. Diz também que durante a solenidade de entrega das obras do Parque das Andorinhas,
75 realizada em 11 de junho, sugeriu uma sala para o Comitê fazer um Centro de Referência do Rio das
76 Velhas, sendo uma idéia que pode se expandir para outras localidades na bacia, como por exemplo, as
77 áreas cársticas. Em seguida, Alberto Simon, Coordenador Técnico da AGB Peixe Vivo, dá os informes
78 relativos à maneira como os recursos da Cobrança pelo uso da água vem sendo aplicados. Diz que
79 atualmente, 840 usuários pagam pelo uso da água, sendo baixo o índice de inadimplência, mesmo assim,
80 destaca que é importante a atualização e ampliação do cadastro de usuários. O pagamento é feito por



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

ATA DA 59ª REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 17 DE JUNHO DE 2011

81 meio de DAE (Documento de Arrecadação Estadual), sendo recolhido pela Secretaria Estadual da
82 Fazenda, que o transfere ao Instituto Mineiro de Gestão das Águas, sendo então repassado para a
83 Agência de Água, por meio de depósito em conta bancária específica e exclusiva para esse recurso.
84 Mesmo que não seja usado, ele permanece na conta da Agência, sem risco de perda. Com relação ao
85 cadastro de usuários, Alberto critica, dizendo que não foram identificados os usuários de águas
86 subterrâneas, e questiona a necessidade de gastos com um novo cadastro, sendo necessária a análise e
87 aprimoramento da metodologia utilizada. Diz que existem outras prioridades de aplicação do recurso,
88 como a elaboração e execução de projetos dos Subcomitês. Sr. Ênio Resende, da EMATER, pergunta se
89 existem limitações de instituições que podem executar estes projetos, e se podem ser públicas ou
90 privadas. Alberto responde dizendo que não existem limitações ou restrições, mas que o ideal é
91 trabalhar com aquelas que possuem atividades típicas da área ambiental, e que as especificações são
92 definidas no Ato Convocatório, complementa dizendo que devem ser empresas comerciais (privadas) e a
93 atuação de empresas públicas se dá por meio de parcerias. Alberto diz que desde o início da Cobrança,
94 foram arrecadados mais de R\$ 11 milhões, sendo gastos cerca de R\$ 320 mil. Alberto diz que as
95 principais demandas para aplicação do recurso são: Atualização do Plano Diretor da Bacia,
96 biomonitoramento, aprimoramento do cadastro de usuários e a contratação de projetos para os
97 Subcomitês. Alberto diz que o Comitê está trabalhando na formalização de uma parceria com a
98 Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, com técnicos que participaram da elaboração do Plano
99 Diretor de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana de Belo Horizonte, de forma a agregar
100 experiência para a elaboração do Plano Diretor da Bacia. Com relação à contratação de projetos para os
101 Subcomitês, Alberto diz que 4 (quatro) projetos estão em fase de elaboração de Atos Convocatórios para
102 a contratação de empresas que executarão os projetos, e que no exato momento em que ocorre a
103 reunião do CBH Rio das Velhas, está acontecendo, na AGB Peixe Vivo, a contratação de uma pessoa física
104 para escrever projetos para mais 6 (seis) Subcomitês. Valter Vilela, da COPASA, diz que existe uma
105 preocupação com relação ao cadastro de usuários, pois em reunião recente do Conselho Estadual de
106 Recursos Hídricos, foi entregue pelo IGAM, um relatório de cadastro que diz que para o abastecimento
107 público, a bacia do Rio das Velhas conta com 500 usuários, mas que a COPASA realizou um estudo, que
108 foi apresentado à Agência Nacional de Águas, que identificou na Região Metropolitana de Belo Horizonte
109 quase 2 mil poços profundos passíveis de cobrança e que o IGAM não soube responder quando foi
110 questionado, quanto a esse déficit de cerca de 1500 usuários. Alberto fala que o IGAM contratou o
111 cadastro, mas que existem determinados usos que não foram identificados na metodologia adotada,
112 como por exemplo, os usos subterrâneos, e sugere discutir junto à Câmara Técnica de Planos, Projetos e
113 Controle do Comitê, até que ponto pode-se investir, levando em consideração o que realmente
114 interessa, se é um cadastro universal, ou para ampliar a base de cobrança. Passando para o próximo item
115 de pauta, Cecília Andrade, da CONVIVERDE, diz que recebeu, na ALMG, um encarte com informações de
116 um subcomitê denominado “Alto Rio das Velhas” e questiona a existência deste, uma vez que em
117 nenhum momento foi informada sobre o mesmo. Rogério diz que não existe, mas trata-se de uma
118 “confusão conceitual”, relacionada ao SCBH Macacos, Cardoso Cristais e Peixes, e que será encaminhada
119 à Câmara Técnica Institucional Legal do Comitê, para esclarecer essa situação. O Professor Tarcísio de
120 Paula Cardoso, da ACOMCHAMA, informa que foi realizada visita técnica à área proposta para a criação



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

ATA DA 59ª REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 17 DE JUNHO DE 2011

121do Parque Nacional da Serra da Gandarela, e que se trata de uma região muito bonita e importante para
122a manutenção da qualidade das águas, não somente da bacia do Rio das Velhas, mas como também para
123a bacia do Rio Doce, e não concorda com a instalação da Mina Apollo. Além disso, pede que o Comitê e
124nenhum dos conselheiros, em suas atividades conforme atribuições das entidades ao qual representam,
125não aceitem solicitação de projetos que cheguem “por partes”, mostrando somente determinados
126trechos de um empreendimento. Pede para que os conselheiros e o próprio Comitê aceitem considerar a
127discussão de projetos somente como um todo. Rogério informa visita técnica realizada à área
128denominada como parte baixa da Bacia Hidrográfica do Ribeirão do Onça, que tem sérios problemas
129relacionados à urbanização e esgotamento sanitário. Diz que será gerado relatório de cada uma das
130visitas, Serra da Gandarela e “Baixo Onça” e que serão disponibilizados a todos os conselheiros, e
131também no site do Comitê. Para o próximo item de pauta, é discutida a ata da reunião anterior. A sra.
132Maria Valeska Duarte Drummond, da Agência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo
133Horizonte, pede correção do representante da mesma na reunião anterior, onde esteve presente o Sr.
134Marcos Eugênio Rocha, e não o Sr. José Osvaldo Guimarães Lasmар, como consta na ata. A sra. Nélida
135Mara Menezes, da CEMIG, pede que na linha 134, a fala da Sra. Valéria Faria, seja corrigida. Onde consta
136como [... esse ônus é de prefeituras, tendo em vista as ocupações irregulares...], seja alterado para “que
137o controle do uso e ocupação do solo ao longo de toda bacia não é de responsabilidade da CEMIG, mas
138sim das prefeituras”, mantendo o restante do texto inalterado. Não havendo mais nenhuma
139consideração, a ata é aprovada por todos os conselheiros presentes. Rogério contextualiza o próximo
140item de pauta – Apresentação e votação da decisão Ad Referendum do Plenário: Outorga de Processos
141do Complexo Minerador de Fábrica/VALE S.A. Bacia do Rio Itabirito – apresentando os pareceres da AGB
142Peixe Vivo, as considerações da Câmara Técnica de Outorga e Cobrança do Comitê – CTOC, e do SCBH do
143Rio Itabirito. Maria Thereza Pena, da Prefeitura de Contagem e presidente da CTOC, faz esclarecimento,
144dizendo que foi uma situação interessante, diz que a reunião para apresentação dos processos foi
145proveitosa e esclarecedora, e pede que se torne uma prática o encaminhamento dos processos para a
146Câmara Técnica antes do parecer da Agência. Prof. Tarcísio relata como foi dado o processo, com as
147reuniões junto à CTOC e ao SCBH Rio Itabirito, e que as discussões e negociações junto ao empreendedor
148se deram de forma respeitosa e ética. Sra Cecília diz que se espantou ao saber que a Prefeitura de
149Itabirito não sabia do processo de licenciamento destas barragens, e pede que a VALE realize audiências
150públicas com os moradores da região atingida. Carlos, do SCBH Rio Itabirito, diz não saber onde serão as
151compensações, se seriam em Itabirito, onde os impactos ocorrerão, ou em Ouro Preto, onde o
152empreendimento está localizado. O Sr. César Grandchamp, da VALE S.A, diz que as compensações são
153feitas no município onde se desenvolve o empreendimento. Ronald esclarece informando que os dois
154sistemas, o de Meio Ambiente, que aborda a divisão política do território, e o de Recursos Hídricos, que
155aborda a divisão por bacia hidrográfica, “andam” em separado, e deste modo, não é possível ao
156município ou ao subcomitê exigirem que as compensações ambientais ocorram em determinado
157território. O que estes podem é indicar recomendações ao órgão responsável pelo licenciamento
158ambiental. E diz ainda que a SUPRAM trata o licenciamento sem conhecer a realidade de cada município
159e de cada sub-bacia. O que o Comitê tem sugerido é uma discussão mais ampla, onde os dois sistemas já
160citados possam ser integrados, de forma a aprimorar o processo de licenciamento ambiental em Minas



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

ATA DA 59ª REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 17 DE JUNHO DE 2011

161 Gerais. Rogério Sepúlveda comenta sobre o processo de outorga da empresa ROCA, que procurou o CBH
162 Rio das Velhas dispostos a cumprirem as recomendações propostas quando este deliberou a favor da
163 outorga deste empreendimento. As iniciativas criam os fatos positivos. Aparecida Cristina, da Secretaria
164 de Meio Ambiente de Itabirito, convida a Vale e o Comitê do Rio das Velhas para participarem da reunião
165 do SCBH Rio Itabirito que se realizará em 28 de junho, na Casa de Cultura de Itabirito. César Grandchamp
166 informa que já foi membro do SCBH Rio Itabirito, mas que este esteve em inatividade durante algum
167 tempo, e que a Vale interessa em participar deste subcomitê novamente. Rodrigo informa que ao final
168 de 2010 foi feito um processo de mobilização para a retomada das atividades deste Subcomitê e
169 realizada as eleições do mesmo. Ênio Andrade diz que as discussões relacionadas às compensações
170 ambientais são antigas dentro do CBH Rio das Velhas, e pede para que todos fiquem atentos ao que se
171 refere às condicionantes da outorga. Ronald diz que o empreendimento em questão está em um divisor
172 de águas, onde esta barragem, se encontra na bacia do Rio das Velhas, estando a Mina de Fábrica na
173 bacia do Rio Paraopeba. Pede que se tenha atenção ao se discutir as questões relacionadas às
174 condicionantes do licenciamento, as condicionantes da outorga e as recomendações de cada um deles.
175 Prof. Tarcísio considera que o que deve prevalecer é o bom relacionamento, o bom entendimento e a
176 boa vontade de cada um que participa deste processo. Diz que o trabalho que a VALE apresentou à CTOC
177 e ao Subcomitê do Rio Itabirito é bastante satisfatório, não havendo condições de fazer um trabalho
178 melhor ao que foi proposto. Rogério coloca o “*Ad Referendum*” em votação, que é aprovado por
179 unanimidade. Passando para o próximo item de pauta, a professora do ICB da Universidade Federal de
180 Minas Gerais – UFMG, Maria Rita Scotti Muzzi, apresenta o projeto de recuperação de erosões em
181 trecho de margem do Rio das Velhas, na divisa entre Belo Horizonte e Sabará, que é fruto de uma
182 parceria com o Instituto de Ciências Biológicas da UFMG – ICB/UFMG, Projeto Manuelzão, Empresa ECO
183 e comunidade local. Este projeto foi financiado pelo FHIDRO e aprovado pelo CBH Rio das Velhas em
184 2008. Maria Rita diz que vem ao CBH Rio das Velhas “prestar contas” deste trabalho, pois é um trabalho
185 que se iniciou após a aprovação do Comitê. Diz que trabalha em parceria com o Projeto Manuelzão no
186 Programa de Recuperação de Matas Ciliares na Bacia do Rio das Velhas, que tem como objetivo a
187 disseminação de tecnologias para a recuperação de áreas degradadas. Apresenta o local onde o projeto foi
188 executado. Diz que o Frigorífico RM teve uma demanda junto ao Instituto Estadual de Florestas para a
189 recuperação do local, tendo o proprietário elaborado o projeto, ter estranhado a situação, pois se
190 tratava de um depósito de sedimentos. Maria Rita apresenta os problemas e as soluções viáveis para
191 resolução. Informa que o projeto foi aprovado em 2008, mas com o recurso liberado em 2009. Diz que
192 para este projeto é possível quantificar o volume de água recuperado, bem como o seqüestro de
193 carbono, e trabalha de forma a transformar a recuperação de áreas degradadas em um bom negócio, e
194 procura transferir a tecnologia para a comunidade, de modo que ela possa realizar a manutenção e a
195 conservação da área. Encerra apresentando dois representantes da comunidade que contribuíram para
196 este processo, o senhor João Carlos e a senhora Terezinha, que agradecem a participação e a
197 colaboração de todos para o sucesso deste trabalho. Carlos Antônio Pereira, da Prefeitura de Rio Acima,
198 pergunta quais foram as dificuldades que a professora Maria Rita teve para a execução deste projeto.
199 Maria Rita diz que teve dificuldade na liberação da verba, além daquelas comuns a execução de projetos.
200 Carlinhos pergunta se ela tem uma idéia de qual foi o custo total do projeto. Maria Rita responde que foi



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

ATA DA 59ª REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 17 DE JUNHO DE 2011

201de 400 mil reais para todo o projeto, uma vez que os participantes se tratavam de alunos bolsistas.
202Passando para o item 8 da pauta, Derza Nogueira, da Equipe de Mobilização do CBH Rio das Velhas/AGB
203Peixe Vivo e Coordenadora do SCBH Rio Taquaraçu apresenta as ações, incluindo parceiras com
204prefeituras e empresas, para a recuperação na bacia hidrográfica do Rio Taquaraçu. Apresenta os
205projetos executados, em andamento e aqueles executados em parceria com a professora Maria Rita para
206a recuperação de áreas degradadas; dos cursos e expedições realizadas. Apresenta a parceria com o IEF
207por meio do FHIDRO 150, para o mapeamento de nascentes e matas ciliares, sendo mapeadas 50
208nascentes. Apresenta o projeto de criação e construção do Centro Socioambiental Novo Horizonte em
209Taquaraçu de Minas, cuja construção se deu a partir da realização de curso para formação de
210trabalhadores da construção civil, sendo que grande parte dos alunos eram mulheres. Este centro é
211utilizado para atividades comunitárias e de educação ambiental, e existe atualmente uma associação que
212gerencia e tem sede nele. Fala da parceira com a Engemap, que procurou o Subcomitê do Rio Taquaraçu
213buscando a execução das compensações ambientais relativas à instalação das torres e linhas de
214transmissão. Derza Nogueira convida Mariana Morales para falar do trabalho realizado por meio dessa
215parceria. Mariana apresenta a metodologia utilizada para a execução dos trabalhos, que teve como foco
216o trabalho de recuperação dentro de propriedades de pequenos produtores rurais, com doação de
217mudas pela CEMIG que doou 1100 mudas de árvores de diversas espécies para a recuperação de matas
218ciliares. Fala da parceria com a Arcelor Mittal para a construção de um viveiro de mudas, e a
219identificação das áreas de intervenção deste projeto e as tecnologias utilizadas para o plantio. Apresenta
220as dificuldades encontradas, os objetivos alcançados e a expectativa para a continuação dos projetos,
221como a busca de parcerias com vistas às discussões e ações relativas ao seqüestro de carbono. Rogério
222considera que o momento de apresentações dos Subcomitês dentro das reuniões do CBH Rio das Velhas
223é importante para que os conselheiros conheçam suas ações, com parcerias entre prefeituras e
224empresas, e também as dificuldades e as maneiras que cada um deles encontra para a resolução de seus
225problemas. Seguindo para o item 9 da pauta, o conselheiro Weber Coutinho, da Prefeitura Municipal de
226Belo Horizonte - PBH, diz o que a Prefeitura pretende fazer um excelente trabalho para a Copa do
227Mundo de Futebol em 2014, e deixar um grande legado para a cidade após este evento. Inicia a
228apresentação das ações da PBH na Bacia da Pampulha com vistas a atingir os objetivos previstos para a
229META 2014. Weber apresenta os eixos norteadores do trabalho, que foi desenvolvido pelo Programa de
230Recuperação Ambiental da Bacia da Pampulha – PROPAM, que atua nos territórios de Belo Horizonte.
231Apresenta os problemas existentes na bacia, que motivaram o trabalho de mobilização para a busca de
232alternativas para sua recuperação, e que culminaram com a criação do Programa, que é dividido em 3
233Subprogramas: saneamento ambiental; recuperação da lagoa; e o subprograma gestão e planejamento
234ambiental. Diz que tem uma expectativa desde o ano 2000 de aquisição de 100 milhões de dólares para
235a recuperação da bacia, e que já foram gastos cerca de 230 milhões de reais, entre 170 milhões gastos
236em Belo Horizonte e 60 milhões de reais em Contagem. Diz que a principal dificuldade é fazer
237intervenções em vilas e favelas. Fala que o trabalho de dragagem da lagoa melhorou bastante,
238aumentado a quantidade de material retirado do leito da lagoa de 380 m³ para 100.000 m³ por ano.
239Apresenta os projetos existentes no Programa e destaca um que foi incorporado recentemente, que é o
240tratamento de água dos córregos da lagoa. Fala do trabalho de levar a imagem de Belo Horizonte para



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

ATA DA 59ª REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 17 DE JUNHO DE 2011

241todo o mundo. Cita a previsão de aumento de 40% do número de hotéis na cidade. Fala que o custo de
242dragagem é de 80 milhões de reais, que serão levados para áreas em Santa Luzia, para áreas próximas ao
243Aeroporto da Pampulha, entre outras. Apresenta o Índice de Qualidade de Água – IQA, da Lagoa, que
244tem comportamento sazonal. Diz que a meta progressiva para o enquadramento da Lagoa é que ela
245atinja a classe 3 em dois anos, e diz que não é possível atingir a classe 2 neste mesmo período, pela
246dificuldade do controle da poluição difusa. Apresenta as ações para a META 2014: ampliação da coleta e
247tratamento de esgotos, que terá um custo de 102 milhões de reais; desassoreamento da lagoa; educação
248ambiental, dentre outros. Apresenta as técnicas possíveis para o tratamento das águas na lagoa, e diz
249que a melhor, econômica e tecnicamente, será aplicada na bacia da Pampulha. Iniciando o debate, Valter
250Vilela, COPASA, esclarece que já tem projetos para todas as obras previstas, e que em breve estarão em
251fase de licitação. Maria Thereza mostra que Contagem ainda tem uma grande área não urbanizada e que
252a Prefeitura está trabalhando no sentido de ordenar a ocupação dessas áreas. Cita o programa de
253proteção e conservação do uso descontrolado do solo, o programa de proteção de áreas públicas do
254município, com ações de fiscalização integrada e mobilização da comunidade. Tarcísio pergunta se existe
255algum projeto pensando no córrego próximo à avenida Atlântida, próximo à Toca da Raposa. Weber diz
256que a espuma que desce junto às águas daquele córrego é originária do lançamento de tintas no leito do
257córrego. Diz que já encaminhou fiscal para averiguar, mas não encontrou nenhuma irregularidade, diz que
258está fazendo um levantamento georreferenciado para buscar a origem desse lançamento de tintas e
259dessa espuma. Diz que, geralmente a descarga de efluente ocorre à noite. Maurílio Soares de Magalhães
260Júnior, do Subcomitê do Ribeirão do Onça, pergunta sobre a barragem de contenção de cheias na bacia
261do Isidoro, e pergunta quais as ações previstas para a região do Baixo Onça. Rogério diz que está
262propondo uma discussão para as ações naquela região, com vistas de trabalhar a META 2014 em toda a
263bacia do Ribeirão do Onça. Weber diz que existe o projeto de criação do Parque da Cachoeira do Onça.
264Cita 3 projetos, o DRENURBS, o VILA VIVA, e o VIURBS, com construção de Estação de Tratamento de
265Águas Fluviais. Rodrigo Lemos diz que as ações apresentadas são de remediação, e questiona o que será
266feito para diminuir o aporte de sedimentos na lagoa, quais as ações de prevenção e sustentabilidade dos
267projetos. Weber diz que todos os subprogramas do Propam são contínuos, e que serão mantidos após a
268Copa do Mundo, diz que a única remediação é a biorremediação, pois trata-se de aceleração de um
269processo para resultados a curto prazo. Osmar Ramos Silva, do Subcomitê do Ribeirão do Onça, diz que
270não vê movimento em recuperar as áreas que já foram degradadas, e não vê medidas para segurar
271assoreamento para não chegar à lagoa. Weber diz que um dos grandes problemas é que o território da
272Bacia da Pampulha está parcelada, com os proprietários construindo, muitas vezes de maneira incorreta,
273e que o poder público não tem poder de fiscalização, e a bacia está em pleno processo de expansão. Diz
274que segurar isso é o grande desafio para controle urbano. O presidente do Comitê, Sr. Rogério
275Sepúlveda, agradece a presença de todos, e não havendo mais assuntos a tratar, encerra a reunião da
276qual se lavrou a presente ata.

277

278

279

280

Rogério de Oliveira Sepúlveda
Presidente do CBH Rio das Velhas



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

ATA DA 59ª REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 17 DE JUNHO DE 2011

282

283

284

285

Valter Vilela Cunha

Secretário do CBH Rio das Velhas

ATA DE REUNIÃO APROVADA EM 13 DE SETEMBRO DE 2011.